

A inflação explicada

Se a taxa de inflação de agosto não tivesse fugido das expectativas, o risco de um novo surto inflacionário provocado pelo aumento da demanda seria muito menor — porque o clima psicológico continuaria sendo de expectativa de vitória contra a carestia. O pior, mesmo, é que a inflação “excedente” de agosto se deveu aos preços da carne — como esta coluna advertira que poderia ocorrer, a partir da “disparada” do produto, em julho. A contribuição dos demais alimentos para o resultado de agosto

foi, ao contrário, positiva: de 26 de julho à última sexta-feira, dia 23, eles acusaram estabilidade ou queda, no atacado, segundo os dados da Bolsa de Cereais de São Paulo: o arroz oscilou levemente (de Cr\$ 160 mil para Cr\$ 170 mil a saca), o feijão declinou, de Cr\$ 210 mil para Cr\$ 190 mil a saca; a cebola caiu, de Cr\$ 7.500 para Cr\$ 6.500 o quilo; a soja oscilou na faixa dos Cr\$ 70 mil, o milho subiu, de Cr\$ 36 mil para Cr\$ 44 mil a saca — por causa da carne.